

RESULTADOS NULOS DO TRATAMENTO DA LEPROSA PELO "ALFON"

(Observação de dois anos)

SEBASTIÃO C. ARANTES

A. C. Pirapitingui

Ha um ano tendo a Diretoria do Serviço de Profilaxia da Lepra solicitado dos medicos que trabalham em leprosarios as opiniões sobre os resultados obtidos pelos doentes que estavam usando o preparado denominado "Alfon", externamos da seguinte maneira as nossas conclusões até aquele momento, colhidos durante o primeiro ano de observação:

- a) — Que nas formas mistas e tuberosas agrava o estado dermatologico favorecendo o aparecimento de novos exantemas, tuberculos, etc.
- b) — Nos casos de reação leprotica intensifica-a muitas vezes, tornando-a em muitos casos subintrante.
- c) — Que nos casos pertencentes á fôrma nervosa, não notamos nenhuma alteração.

Continuando os doentes o tratamento pelo "Alfon", prosseguimos com as nossas observações considerando que maior tempo e por conseguinte maior quantidade de medicamento pudessem alterar as nossas conclusões. Entretanto nossa maneira de ajuizar sobre os resultados obtidos pelos doentes não sofreu modificação alguma, com mais um ano de observação, ou por outra, foi mesmo reforçada como veremos pela sucinta exposição a ser feita.

Dentre os nossos observados tivemos doentes de todas as formas clinicas e nos seus varios periodos de evolução, até mesmo doentes da turma mensal com muitos exames negativos. Os doentes ao iniciarem o tratamento pelo "Alfon", eram previamente. exa-

minados sendo anotadas as lesões da leprose e feita a indispensável colheita de material M. N. e L. C. para exames bacterioscòpicos. Ficava suspensa toda e qualquer outra medicação para que fossem evitadas duvidas quanto aos resultados finais. Os casos eram revistos cada tres meses, anotando-se as alterações verificadas e os respectivos resultados bacterioscòpicos.

Dos 120 casos observados verificámos o seguinte quanto á quantidade de medicamento:

Fizeram uso até 500 c.c. 67 casos.

De mais de 500 até 1000 c.c. 52 casos.

De mais de 1000 c.c. 1 caso.

Durante o primeiro ano de tratamento 61 doentes abandonaram o medicamento, 51 durante o segundo ano, e 8 ainda permanecem usando do referido preparado. Desses casos 80 pioraram, 33 não apresentaram alterações, e 7 faleceram. Quanto aos falecidos a causa mortis foi em 4, caquexia leprotica, os outros respetivamente cancer do estomago, pneumonia dupla e nefrite aguda.

Sabre estes casos nada podemos adiantar dado o estado avançado da moléstia.

Sobre os 33 casos que consideramos inalterados quasi todos pertencentes á forma clinica nervosa, alguns da turma mensal, não apresentaram modificações dignas de nota. Alterações ligeiras, mesmo com resultados positivos de exames de muco nasal ou lesão cutanea, não foram levadas em conta continuando os casos como inalterados. Somente os doentes com manifestações visivelmente positivas de agravamento, formaram parcelas para o total dos 80 casos peorados, conforme nossas observações.

Verificámos que a progressão da doença consistia na lepromatização sistematica dos casos. A infiltração eritemato pigmentar seguida de franca tuberisação fazia-se de maneira crescente e impressionante. E' bastante que sejam lidas algumas das nossas observações para que se tenha nitida impressão dessa nossa asserção. Desse grupo não notamos um unico caso que não peorasse, fosse pelo aparecimento de novos tubérculos, fosse pela persistencia ou agravação da reação leprotica. Do total. 38 casos apresentavam já na ocasião da primeira revisão, reação leprotica, sendo que em dois deles, desaparecida a reação surgiram infiltrações e tuberculos; apenas em um caso, desaparecida a reação leprotica, conservou-se inalterado. Os restantes continuaram com reação leprotica cuja intensidade variava segundo o caso, sendo que em todos eles, a progressão das lesões lepromatosas era a regra.

Quanto aos resultados bacteriologicos verificámos concordancia absoluta com os resultados clinicos. Os que eram positivos de

início assim continuaram. Alguns casos negativos tornaram-se positivos. Os que permanecem ainda em uso do medicamento (8 casos) estão francamente piorados notando-se o aparecimento de novas lesões, outros com reação leprotica intensa, sendo que em um da turma mensal (considerado inalterado) os exames de muco nasal estão sendo positivos, o que não acontecia antes do uso do "Alfon".

Como vemos o preparado em questão não impediu, tendo mesmo favorecido a disseminação bacilar.

Esse nosso moda de ver está de acordo com resultados das experiencias feitas por Souza Araujo e Cardoso. Esses AA. publicaram no Brasil Medico, um trabalho intitulado "Valor impediente dos acidos-alcool resistentes. Identica verificação com "Alfon".

Os citados AA. após breves comentarios sobre a quimioterapia da lepra pelos derivados de chaulmoogra, verificação *in vitro*, por notaveis pesquisadores — Walker, Marion, Otto Schoebell e em São Paulo Adolfo Lindenberg e Bruno Rangel Pestana — que realizaram experiencias fazendo atuar solutos de sais sodicos preparados com os acidos graxos do oleo de Taraktogenus Kurzii sobre as culturas de tuberculose aviaria, tuberculose humana, Bacillus leprae (Duval) e Streptothrix leproides (Deyke) verificaram o impedimento da sua germinação a 1 : 100.000, 1 : 200.000 e até 1 : 500.000.

Dos dois ultimas AA, (citados por Souza Araujo e Cardoso), transcrevemos as seguintes informações: "o oleo de chaulmoogra e outros oleos têm, em virtude do seu conteudo de acidos não saturados, um poder inibitório especifico sobre a cultura dos bacilos acido resistentes e, portanto, impedem o crescimento do bacilo da lepra e da tuberculose.

Esses oleos atuam como agentes quimioterapicos diretos e não como estimulantes da fagocitose, segundo se explica a ação do oleo de chaulmoogra na lepra".

Continuando — Souza Araujo e Cardoso fizeram atuar sobre 10 culturas de bacilos alcool-acido resistentes solutos de Chaulmoograto de sodio, Aleprilato de sodio, Gorlato de sodio, Palmitato de sodio e "Alfon". As diluções de 1 : 10 até 1 : 100.000 sendo que de "Alfon" foram de 1 : 10, 1 : 100, 1 : 1.000 e 1 : 10.000. Nas diversas leituras estes autores verificaram que o Aleprilato de sodio e Gorlato de sodio foram os mais ativos que atuaram até 1 : 100.000 como impedientes.

Quanto ao "Alfon" transcrevemos aqui as conclusões desses autores "Pelas nossas experiencias ficou provado que o "Alfon" é um estimulante da multiplicação dos bacilos acido-alcool-resistentes e não um bactericida, nem mesmo exerce ação inibitoria sobre eles."

Como vemos o preparado em questão não impediu, tendo mesmo favorecido a germinação dos bacilos acido alcool resistentes.

Do que lemos sobre o assunto e do resultado das nossas despreziosas observações, resta-nos simplesmente a convicção que o preparado "Alfon", preconizado para o tratamento da lepra é ineficaz e mesmo prejudicial. São essas, pois, as nossas conclusões que não vieram alterar em nada o nosso juízo sobre m referido preparado explanado no inicio desse trabalho.

OBSERVAÇÕES

Observação n.º 1 — J.P. 1.^a Revisão — Pequenas zonas eritemato pigmentares no abdomen e coxas. As grandes planchas de infiltração medicamentosa pelo corpo impedem uma apreciação das lesões. M.N. 12951 + L.C. 12951A +. Permaneceu sem alteração até 23/9/939. Na ultima revisão feita em 28/5/940, constatamos o seguinte: Infiltração eritemato pigmentar difusa e tuberculos generalizados pelo tronco e membros. M.N. 808 +++ L.C. 809 +++. Tomou 805 c.c. de Alfon.

Observação n.º 2 — A.B. 1.^a Revisão — Infiltração lepromatosa na face. Tuberculos disseminados, alguns ulcerados, e infiltrações eritemato pigmentares no tronco e membros. M.N. 5443 + L.C. 5444 +. Na ultima revisão em 16/9/940, verificamos peora acentuada, pois o doente apresenta muitos nodulos generalizados, lepromas e muitos tuberculos ulcerados. M.N. 934 +++ L.C. 935 +++. Continua fazendo uso do Alfon, tendo tomado até o presente 350 c.c.

Observação n.º 3 — A. C. 1.^a Revisão — Face eritematosa. Torax anterior, posterior e antebraços: zonas eritematosas. Mãos arroxeadas. Nadegas, coxas e pernas: pele seca e brilhante. M.N. + L.C. +. Na ultima revisão em 18/9/940 apresenta: Face e fronte infiltradas. Infiltração difusa no torax, sendo que na parte posterior notam-se pequenos tuberculosa M.N. 942 +++ L.C. 943 +++. Continua fazendo uso do Alfon, tendo tomado 650 c.c.

Observação n.º 4 — F. W. 1.^a Revisão — Face eritematosa. Braços e antebraços: nodulos e tuberculosa M.N. 12965 +++ L.C. 12966 +. Em 17/5/939 acentuou a reação leptotica, que permanece ainda, notando-se atualmente: Infiltração eritemato pigmentar nos braços, torax anterior, posterior, abdomen, nadegas e coxas. Nodulos de reação leptotica dosseminados. Perfuração do septo nasal, apresentando os bordos ulcerados. Bastante peorado. M.N. 9991 +++ L.C. 9992 +++. Continua usando Alfon. tendo tomado até a presente data 885 c.c.

Observação n.º 5 — J. P. 1.^a Revisão — Nodulos de reação leptotica disseminados pelo tronco e membros. Torax anterior: infiltração. Nadega e membros superiores: manchas arroxeadas. M.N. 15810 + L.C. 15811 ++. Na revisão feita em 3/10/940 verificamos o seguinte: infiltração lepromatosa difusa. Tuberculos generalizados, sendo muitos ulcerados. M.N. 12484 + L.C. +++. Continua usando Alfon, tendo tomado 450 c.c.

Observação n.º 6 — M.G. 1.^a Revisão — Infiltração eritemato pigmentar e nodulos no terço inferior dos antebraços. Coxas arroxeadas. Pernas esquerda: infiltração eritemato pigmentar. M.N. 1670 |—| L.C. 1670A +++. A progressão das lesões notada em todas as revi-

sões foi considerável, sendo que em 1/10/940 constatamos o seguinte: Infiltração lepromatosa difusa na face, fronte, nariz e orelhas. Membros superiores infiltrados. Infiltração eritemato pigmentar em franca tuberculização no torax anterior, posterior, abdomen e nadegas. Membros inferiores: idem. M.N. 9995 + L.C. 9996 +++. Continua em uso do Alfon, tendo tomado 775 cc.

Observação n.º 7 — M.J.B. 1.ª Revisão — Face, fronte e orelhas: infiltração lepromatosa. Antebraços: nodulos de reação leprotica. Coxas e pernas arroxeadas. M.N. |—| L.C. +. Na ultima revisão, em 17/10/940, notamos nodulos de reação leprotica nos braços e antebraços. Mãos arroxeadas. Nadegas arroxeadas e infiltradas. Coxas, joelhos e pernas: idem e muitos nodulos de reação leprotica. M.N. 9997 |—| L.C. 9998 ++. Continua usando Alfon, tendo tomado até o presente 845 c.c.

Observação n.º 8 — T.G. 1.ª Revisão — Nodulos de reação leprotica nos membros. Torax posterior: infiltração eritemato pigmentar. M.N. 12963 |—| L.C. 12963A +++. Este caso continuou em reação leprotica, tendo aparecido novos elementos da leprose na face, tronco e membros, sendo que na ultima revisão, em 17/10/940, constatamos o seguinte: infiltração lepromatosa e alguns tuberculos na face, fronte e orelhãs. Muitos tuberculos, alguns ulcerados, outros novos e infiltração eritemato pigmentar em lençol no tronco e membros. Grandes tuberculos nas mãos. Nodulos de reação leprotica nas pernas e pés. M.N. 9999 + L.C. 10.000 +++. Continua usando Alfon, tendo tomado até esta data 1070 c.c.

Observação n.º 9 — L.P. 1.ª Revisão — Atrofia cutanea nos braços e antebraços. Pele pagueada no tronco. Cicatrizes nos membros inferiores. M.N. 12990 |—| L.C. 12990A |—|. Este caso não apresentou alteração até 15/5/940. Na ultima revisão em 20/8/940 apresentava manchas eritemato infiltradas no abdomen, pele seca e escamosa nas coxas. M.N. 8013 + L.C. 8013 |—|. Continua fazendo uso do Alfon, tendo tomado 620 c.c.

Observação n.º 10 — E. S. 1.ª Revisão — Tuberculos nas nadegas, coxas e pernas. Nodulos nos braços. M.N. 12970 |—| L.C. 12970A +++. Caso acentuadamente peorado, porquanto em todas as revisões notavamos novos tuberculos, sendo que na ultima revisão em 15/5/940 apresentava inumeros e enormes tuberculos nos antebraços e mãos. Tuberculos no tronco, coxas e pernas. Abandonou o tratamento tendo tomado 530 c.c. de Alfon.

Observação n.º 11 — A.A.R. 1.ª Revisão — Nodulos de reação leprotica nos braços e antebraços. Manchas arroxeadas no tronco. Infiltração lepromatosa na face. M.N. 12994 |—| L.C. 12994A +. Permaneceu com reação leprotica tendo surgido novos tuberculos pelo tronco. Na ultima revisão em 11/9/940 apresentava-se em tuberculização, notando-se ainda infiltração difusa e tuberculos disseminados pelo torax anterior e posterior. Abandonou o tratamento, tendo tomado 605 c.c.

Observação n.º 12 — A.M. 1.ª Revisão — Face e fronte infiltradas. Infiltração difusa no tronco. Tuberculos nas coxas e nadegas. Idem nos joelhos. Pernas infiltradas. M.N. 1657 + L.C. 1657A +++. Na terceira revisão em 19/7/939 constatamos tuberculos na glande. Peorado. Na ultima revisão, em 28/8/939, muitos tuberculos nas nadegas, coxas, torax e pernas. Muito peorado. M.N. 1147 ++ L.C. 11472 ++. Abandonou o tratamento, tendo feito uso de 275 c.c.

Observação n.º 13 — E.G.B. 1.^a Revisão — Face infiltrada. Manchas eritemato pigmentares disseminadas pelo tronco e membros, sendo em algumas zonas em franca tuberculização. Este caso apresentou notável progressão das lesões lepromatosas, sendo que em 18/1/940 constatamos: infiltração lepromatosa generalizada na face, tronco e membros. M.N. 721A +++ L.C. 722A +++. Abandonou o tratamento, tendo tomado 680 c.c.

Observação n.º 14 — J.C. 1.^a Revisão — Fronte infiltrada. Torax anterior, posterior e coxas: infiltração eritemato pigmentar. M.N. 1672 |— —| L.C. 1672A |—| 1-1. Na ultima revisão, constatamos o seguinte: infiltração lepromatosa na face e fronte. Infiltração eritemato pigmentar e tuberculos no tronco e membros. Peorado. M.N. 12473 + L.C. 12475 +++. Abandonou o tratamento pelo Alfon, tendo tomado 200 c.c.

Observação n.º 15 — P.R. 1.^a Revisão — Fronte eritematosa. Torax posterior e nadegas: infiltração eritemato pigmentar e raros tuberculos. Idem nas coxas e pernas. M.N. 1663 + L.C. 1663A +++. Na ultima revisão, em 16/2/940, verificamos as seguintes lesões: tuberculos e lepromas disseminados pelo tronco e membros. M.N. 677 ++ L.C. 678 +++. Abandonou o tratamento, tendo tomado 270 c.c.

Observação n.º 16 — N.S. 1.^a Revisão — Torax anterior: infiltração eritemato pigmentar. Nadegas: idem. Coxas e pernas infiltradas e nodulos de reação leprodca. M.N. 1658 |—| L.C. 1658A +. Na ultima revisão, em 19/5/940, notamos o seguinte: manchas eritemato pigmentares disseminadas pelo tronco. Nodulos de reação leptotica nos membros. Novos tuberculos nos joelhos. Peorado. M.N. 638 +++ L.C. 639 +++. Abandonou o tratamento, tendo tomado 450 c.c.

Observação n.º 17 — F.D. (II). 1.^a Revisão — Sobrancelhas ausentes. Nariz deformado. No tronco, nodulos de reação leptotica, e infiltração eritemato pigmentar. Cicatrizes de tuberculos. Braços: nodulos de reação leptotica. Torax posterior: manchas arroxadas e nodulos. Pernas infiltradas. M.N. 3547 + L.C. 3548 +. Na ultima revisão em 26/9/940 verificamos: infiltração lepromatosa difusa e generalizada. Lepromas no tronco. Nodulos de reação leptotica nos membros. Peorado. M.N. 2044 |—| L.C. 2045 +++. — — — —